



Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

**Saberes e
Competências
em Fisioterapia e
Terapia Ocupacional 2**

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S115	Saberes e competências em fisioterapia e terapia ocupacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-471-9 DOI 10.22533/at.ed.719191007 1. Fisioterapia. 2. Terapia ocupacional. 3. Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto. II. Série. CDD 615
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Fisioterapia e a Terapia Ocupacional eram vistas como profissões secundárias na saúde pública, mas de uns anos para cá se tornaram primordial nas equipes de atenção primária a saúde, incluindo serviços de emergência e urgência, prevenção e tratamento.

Como estes profissionais dispensam uma atenção e contato direto com o paciente, devem estar atentos a sua forma de trabalho e carga horária. Estas condições e as formas de organização do processo de trabalho podem proporcionar equilíbrio e satisfação, como podem gerar tensão, insatisfação e conseqüentemente adoecimento do trabalhador. Neste volume encontramos uma revisão muito importante a cerca deste tema ainda não explorado.

No âmbito da terapia ocupacional a música se torna um instrumento de reabilitação, reinserção, tratamento e prevenção de muitos desvios comportamentais principalmente dos jovens.

Alvo de discriminação pessoas com problemas de saúde mental eram excluídas da sociedade. Mas as práticas de cuidado em saúde mental atualmente têm demonstrado experiências positivas de inclusão social por meio de diversos dispositivos, dentre eles o trabalho, confirmando uma estratégia potente no processo de emancipação e de autonomia das pessoas com transtornos mentais.

Ainda neste volume encontramos artigos sobre doenças relacionadas ao envelhecimento.

Se atualize constantemente!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRANSPORTE AÉREO DE PACIENTES CRÍTICOS	
Geiferson Santos do Nascimento Keli Nascimento de Araújo Railton da Conceição Menezes Silviane Passos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.7191910071	
CAPÍTULO 2	14
SÍNDROME DE BURNOUT EM FISIOTERAPEUTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cleide Lucilla Carneiro Santos Carlito Lopes Nascimento Sobrinho Gabriella Bene Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.7191910072	
CAPÍTULO 3	30
FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DA FAMÍLIA: O OLHAR DOS FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	
Alana Maiara Brito Bibiano Emanuella Pinheiro de Farias Bispo Marília Martina Guanaany de Oliveira Tenório Roberto Firpo de Almeida Filho Michelle Carolina Garcia da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.7191910073	
CAPÍTULO 4	40
A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: ANALOGIA ENTRE A PROPOSTA DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) E UMA REALIDADE NA REGIÃO AMAZÔNICA	
Geiferson Santos do Nascimento Isabella Naiara de Almeida Moura	
DOI 10.22533/at.ed.7191910074	
CAPÍTULO 5	54
HIP HOP E TERAPIA OCUPACIONAL : IDENTIDADE, CONSCIENTIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE JOVENS	
Heliana Castro Alves Natasha Pompeu de Oliveira Aline Dessupoio Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.7191910075	
CAPÍTULO 6	67
DELINEANDO O CAMINHO: SELECIONANDO DESCRITORES PARA REVISÃO INTEGRATIVA NO ÂMBITO DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Chrystiane Maria Veras Porto Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.7191910076	

CAPÍTULO 7	78
TERAPIA OCUPACIONAL E O MOVIMENTO DE ARTES E OFÍCIOS: UMA PROPOSTA ONTOLÓGICA DO FAZER ARTESANAL	
Geruza Valadares Souza Marcus Vinicius Machado de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7191910077	
CAPÍTULO 8	98
IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS POR MEIO DE CENTROS REGIONAIS DE REFERÊNCIA PARA AGENTES E TRABALHADORES ATUANTES NO CAMPO DAS POLÍTICAS SOBRE DROGAS	
Andrea Ruzzi-Pereira Paulo Estevão Pereira Ailton de Souza Aragão Rosimar Alves Querino Erika Renata Trevisan	
DOI 10.22533/at.ed.7191910078	
CAPÍTULO 9	109
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL PARA A ARTICULAÇÃO TERRITORIAL NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS	
Ailton de Souza Aragão Rosimár Alves Querino Erika Renata Trevisan Andrea Ruzzi Pereira Paulo Estevão Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7191910079	
CAPÍTULO 10	126
ITINERÁRIOS EM SAÚDE MENTAL: TENDÊNCIAS E NECESSIDADES	
Raphaela Schiassi Hernandes Genezini Bianca Gonçalves De Carrasco Bassi	
DOI 10.22533/at.ed.71919100710	
CAPÍTULO 11	141
OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA EM SAÚDE MENTAL: INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO	
Erika Renata Trevisan Ana Cláudia Ramos Fidencio Andrea Ruzzi Pereira Ailton de Souza Aragão Paulo Estevão Pereira Rosimar Alves Querino	
DOI 10.22533/at.ed.71919100711	
CAPÍTULO 12	155
ENSAIO TEÓRICO-PRÁTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL:REINVENTANDO LUGARES E ESCOLHAS OCUPACIONAIS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL	
Rita de Cássia Barcellos Bittencourt Luiz Antonio Pitthan	
DOI 10.22533/at.ed.71919100712	
CAPÍTULO 13	169
APLICAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA IMAGEM POSTURAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA	

DE PARKINSON (EAIP-DP): ESTUDO PILOTO

Milena Velame Deitos
Karen Valadares Trippo

DOI 10.22533/at.ed.71919100713

CAPÍTULO 14 183

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO EXECUTIVA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON TRATADOS COM EXERGAME: UMA SÉRIE DE CASOS

Karen Valadares Trippo
Carolina Ferreira Oliveira
Daniel Dominguez Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.71919100714

CAPÍTULO 15 200

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) PROVENIENTES DO HOSPITAL REGIONAL TARCÍSIO DE MAIA (HRTM)

Oziel Tardely Sousa Farias
Vinícius Carlos de Oliveira Amorim
Pablo de Castro Santos

DOI 10.22533/at.ed.71919100715

CAPÍTULO 16 215

AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO E MOBILIDADE EM IDOSOS COM GONARTROSE

Jhonata Clarck Rodrigues da Silva
Dominique Babini Lapa de Albuquerque
Dianny Dairly Barbosa de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.71919100716

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

SÍNDROME DE BURNOUT EM FISIOTERAPEUTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cleide Lucilla Carneiro Santos

Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde (DSAU), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) Feira de Santana, Bahia, Brasil. Autora para correspondência: kleidelucylla@hotmail.com

Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Médico. Doutor em Medicina. Professor na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

Gabriella Bene Barbosa

Dentista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

RESUMO: Introdução: O estudo das relações entre o trabalho do fisioterapeuta e a síndrome de *burnout* constitui-se um desafio para se entender o processo saúde doença desse profissional, por ser pouco conhecido na literatura nacional e internacional. Objetivo: Descrever a produção científica existente na literatura sobre a prevalência da síndrome de *burnout* e os fatores associados em fisioterapeutas. Metodologia: Foi utilizado o portal de periódicos da BVS, no qual estão incluídas as bases de dados: MEDLINE (PubMed), IBECs e LILACS, considerando-se o período de janeiro de 1980 a março de 2016. Os critérios de inclusão

foram: estudos com fisioterapeutas, originais, com delineamento transversal, populacionais e/ou amostrais, que utilizaram o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para a identificação da síndrome. Resultados: Dos 35 estudos encontrados que abordavam a síndrome de *burnout* na categoria fisioterapeuta, 13 estudos foram elegíveis para revisão, por atenderem os critérios de inclusão. Considerações Finais: Foi observado, na produção científica existente, uma heterogeneidade de achados de prevalência e de fatores associados ao *burnout* em fisioterapeutas. Sendo que não há consenso na literatura para a interpretação do questionário de Maslach. Observou-se ainda a adoção de variados pontos de corte para a definição das três dimensões do *burnout*. Sugere-se a adoção de uma interpretação consensual dos resultados do questionário de Maslach e a utilização de pontos de corte padronizados para a definição das dimensões da síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional. Fisioterapeutas. Revisão. Prevalência.

ABSTRACT: Introduction: The study of the relationship between the work of the physiotherapist and the *burnout* syndrome is a challenge to understand the health-disease process of this professional, being little known in national and international literature. Objective:

To describe the scientific papers in the literature about prevalence of *burnout* syndrome and associated factors among physiotherapists. Methods: The BVS journal portal was used, in which databases are included: MEDLINE (PubMed), LILACS and IBECs, considering the period from January 1980 to March 2016. Inclusion criteria were: studies with physiotherapists, original, with cross-sectional, population and / or sample, which used the *Maslach Burnout Inventory* (MBI) for identify the syndrome. Results: Of the 35 studies found that addressed *burnout* syndrome in the physiotherapist category, 13 studies were eligible for review, because they fit the inclusion criteria. Final considerations: The results observed in the existing scientific literature revealed a heterogeneous prevalence of findings and factors associated with *burnout* in physiotherapist. The results showed that there is no consensus in the literature for the interpretation of Maslach questionnaire. It was noted the adoption of various cutoff points for the definition of the three *burnout* dimensions. It is suggested the adoption of a consensual interpretation of the results of the Maslach questionnaire and the use of standard cutoff points to define the dimensions of the syndrome.

KEYWORDS: *Burnout*.Physical Therapists.Review.Prevalence.

1 | INTRODUÇÃO

A discussão sobre o trabalho e suas repercussões na saúde física e mental dos trabalhadores tem se intensificado nos últimos anos. Investe-se grande parte da existência na preparação e na dedicação ao trabalho, por representar um valor importante na vida do homem (LIMA et al., 2007). É uma atividade que interfere diretamente nos aspectos físicos, psíquicos e motivacionais dos trabalhadores e também sobre sua satisfação e sua produtividade (DEJOURS C, ABDOUCHELI E, 1994).

As condições e as formas de organização do processo de trabalho podem proporcionar equilíbrio e satisfação, como podem gerar tensão, insatisfação e conseqüentemente adoecimento do trabalhador (DEJOURS C, ABDOUCHELI E, 1994). Estudos apontam que há uma relação direta entre o estresse no trabalho e níveis elevados de fadiga, alterações do sono, problemas depressivos que podem gerar desequilíbrio na saúde física e psíquica dos trabalhadores e como conseqüência uma baixa na qualidade dos serviços prestados (LIMA et al., 2007); (ELIAS; NAVARRO, 2006); (GISBERT; LOS FAYOS; MONTESINOS, 2008).

O estresse no trabalho é compreendido na área de saúde ocupacional como um desequilíbrio entre as demandas que o exercício profissional exige e a capacidade de enfrentamento dessas demandas pelo trabalhador, ou seja, a resposta psicológica, fisiológica e emocional quando tenta adaptar-se as pressões do trabalho (ARAÚJO; GRAÇA; ARAÚJO, 2003); (CAMELO; ANGERAMI, 2008).

Por esse motivo, nas últimas décadas, tem-se estudado o estresse laboral que vem atingindo a saúde do trabalhador nos profissionais que mantêm relação direta e

constante com outras pessoas, como é o caso dos fisioterapeutas, que atuam no âmbito hospitalar no Brasil desde a década de 1980 (GISBERT; LOS FAYOS; MONTESINOS, 2008); (BENEVIDES-PEREIRA, 2010); (MENEZES, 2011). Esses fatores estressantes em profissionais que atuam em atividades assistenciais, com grau elevado de relação com o público, como é o caso da fisioterapia, tem sido estudado internacionalmente sob a denominação de síndrome de *burnout* (SB) (DONOHOE et al., 1993). Esta é uma síndrome psicológica provocada por estresse crônico relacionado ao trabalho em trabalhadores que apresentam contato direto e prolongado com outros seres humanos. No Brasil, recebeu a denominação de Síndrome do Esgotamento Profissional (NOGUEIRA, 2007); (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

A descrição dessa expressão *staff burnout* foi criada por Freudenberg, em 1974, para relatar uma síndrome composta por exaustão, desilusão, isolamento e transtornos comportamentais verificados em trabalhadores assistenciais e descreve o sofrimento do homem em seu ambiente de trabalho, associado à falta de motivação e alto grau de insatisfação, decorrentes desta exaustão (BENEVIDES-PEREIRA, 2010); (CASTRO SÁNCHEZ et al., 2006). A definição do termo *burnout* é derivada, do termo inglês, como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia, ou seja, aquilo ou aquele que chegou ao seu limite, com prejuízo em seu desempenho físico ou mental (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

A síndrome de *burnout* é um processo iniciado pelo estresse crônico no trabalho. Existem quatro concepções teóricas para a definição baseadas na sua possível etiologia: clínica, sociopsicológica, organizacional, socio-histórica. A mais utilizada nos estudos atuais é a concepção sociopsicológica (BENEVIDES-PEREIRA, 2010); (SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2011) a qual leva em consideração as características individuais associadas as do ambiente e as do trabalho que favorecem o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome: exaustão emocional (EE), sentimento de esgotamento físico e mental, despersonalização (DE), tratamento frio e impessoal com usuários, baixa realização profissional (RP), sentimento de incompetência, pessimismo, baixa autoestima (DONOHOE et al., 1993); (BERMÚDEZ et al., 2008) (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

O instrumento mais utilizado para avaliar a síndrome de *burnout* é o Questionário Maslach – *Maslach Burnout Inventory* (MBI). Esse instrumento avalia os sentimentos e atitudes vivenciados pelo sujeito em seu trabalho, que aborda as três dimensões estabelecidas pelo Modelo de *Maslach*: exaustão emocional – nove itens; despersonalização – cinco itens e diminuição da realização pessoal no trabalho – oito itens. Um total de 22 itens que indicam a frequência das respostas, numa escala de pontuação tipo Likert, que varia de 0 a 6, sendo 0 para “nunca”, 1 para “quase nunca”, 2 para “algumas vezes ao ano”, 3 para “algumas vezes ao mês”, 4 para indicar “algumas vezes na semana”, 5 para “diariamente” e 6 “sempre”. Cada uma das dimensões que caracterizam a estafa profissional foram descritas, de forma independente (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

Por não haver consenso na literatura para a interpretação do questionário de Maslach, os resultados são descritos segundo os critérios adotados para a realidade de cada estudo realizado, considerando-se questões geográficas, como o país de origem do estudo e a população ou amostra investigada (SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2011).

Os estudos sobre *burnout* em fisioterapeutas são raros e muitos desses profissionais ainda desconhecem esta síndrome. Dessa forma, por ser pouco conhecida a prevalência da síndrome de *burnout* na literatura nacional e internacional, faz-se necessário a investigação sobre o *burnout* nesses trabalhadores. Sendo assim, o presente estudo visa descrever a produção científica existente na literatura sobre a prevalência da síndrome de *burnout* e os fatores associados em fisioterapeutas.

2 | METODOLOGIA

Revisão sistemática de estudos de corte transversal sobre a prevalência da síndrome de *burnout* em fisioterapeutas, publicados em bases de dados, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, no período de janeiro de 1980 a março de 2016.

As principais etapas na condução dessa revisão sistemática foram as seguintes: elaborar uma questão de pesquisa, conduzir uma busca na literatura, especificar os métodos de seleção e avaliação, detalhar o procedimento de extração de dados e indicar a abordagem para a análise dos dados (BRIAN HAYNES; SACKETT; GUYATT, 2008).

Foi realizada uma pesquisa sistemática de artigos originais que tratem de SB em fisioterapeutas publicados no período de janeiro de 1980 a março de 2016, no portal de periódicos da BVS, no qual estão incluídas as bases de dados: MEDLINE (PubMed), IBECs e LILACS.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para o estudo: estudos cujos sujeitos da pesquisa fossem fisioterapeutas, estudos originais, populacionais ou amostrais, com delineamento transversal e que utilizaram o MBI para a avaliação do nível de *burnout*. Esses critérios foram utilizados para aumentar a comparabilidade dos achados entre os estudos. Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: artigos que não foram redigidos nos idiomas inglês, português ou espanhol e relacionados a outros problemas comportamentais: Distúrbios Psíquicos Menores, Distúrbios Psíquicos Comuns, Transtornos Mentais Comuns, Transtornos Mentais Menores.

A busca foi feita cruzando-se o termo *burnout* com os outros citados e selecionando artigos publicados nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Inicialmente, para verificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão, os títulos de todos os estudos identificados foram avaliados. Na segunda fase, os resumos foram analisados por dois revisores independentes. Os estudos em que não houvesse concordância quanto à sua inclusão, foram analisados por um terceiro revisor.

Por meio da utilização de estratégias de busca apropriadas, cruzando-se o unitermo *burnout* com os outros citados, com o auxílio de um profissional bibliotecário, selecionando-se os artigos que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos para a revisão sistemática proposta. Os seguintes descritores foram utilizados: esgotamento profissional/ *burnout*/ *agotamiento profesional*/; fisioterapeuta/ *fisioterapeuta*/ *physical therapist*/; prevalência/ *prevalência*/ *prevalence*. Além disso, as referências encontradas nos artigos selecionados também foram utilizadas.

Foram selecionados os estudos transversais que incluíam populações ou amostras de fisioterapeutas. Para o processo de avaliação metodológica dos estudos, também foi proposta a participação de dois revisores independentes e de um terceiro revisor, quando não houvesse consenso.

A prevalência da síndrome de *burnout* e os fatores associados à síndrome nas populações e/ou amostras dos artigos estudados foram analisados e comparados. Os dados apresentados foram selecionados e organizados em tabelas e quadro, citando o autor, ano de publicação do estudo, país de origem, periódico, população ou amostra estudada, objetivo, resultados e considerações finais, características sociodemográficas da população ou amostra estudada e aspectos relacionados ao trabalho.

3 | RESULTADOS

Do total de 35 estudos encontrados que abordavam a síndrome de *burnout* na categoria fisioterapeuta, 15 foram selecionados por se tratarem de estudos epidemiológicos de corte transversal. Assim na presente revisão, foram elegíveis 13 estudos (figura 1). Os estudos selecionados com relação ao primeiro autor, país onde o mesmo foi realizado, ano de publicação, nome do periódico e número de participantes no estudo (número de fisioterapeutas que participaram do estudo) são demonstrados na tabela 1. Todos os artigos foram publicados após o ano de 1993 e mais de 77% deles foram publicados a partir de 2000. Observou-se que esses estudos vêm aumentando ao longo do tempo.

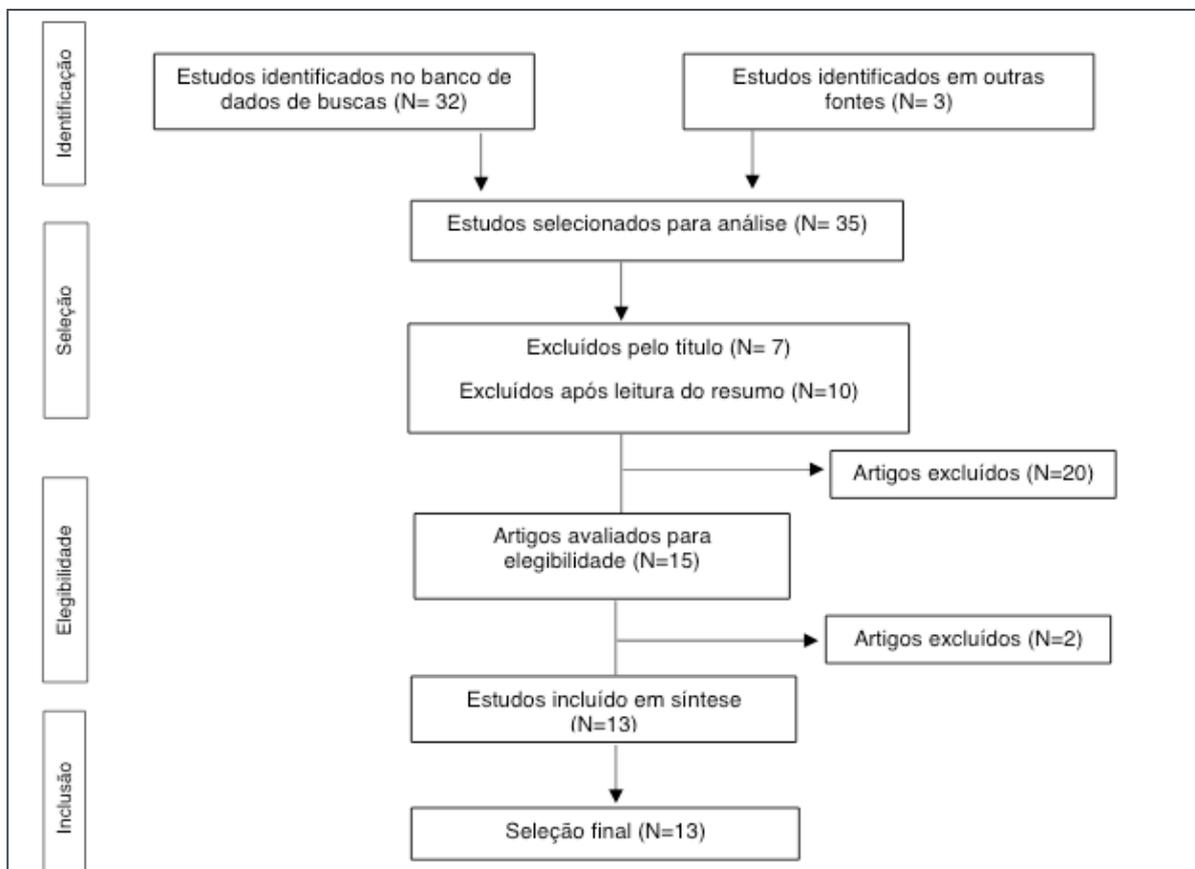


Figura 1*. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.¹

Fonte: Revisão sistemática, 2016.

Estudo	Referência	País	Ano	Periódico	N
1	Donohoe, et al. (DONOHOE et al., 1993)	USA	1993	Journal of the American Physical Therapy Association	129
2	Scutter, S; Goold, M. (SCUTTER; GOOLD, 1995)	Austrália do Sul	1995	Australian Physiotherapy	66
3	Wandling, BJ; Smith, BS. (WANDLING; SMITH, 1997)	USA	1997	Research Study	385
4	Ogiwara, S; Hayashi, H. (OGIWARA; HAYASHI, 2002)	Japão	2002	J. Phys. Ther. Sci	163
5	Sánchez, et al. (CASTRO SÁNCHEZ et al., 2006)	Granada	2006	Elsevier Science direct.com	80
6	Gisbert, et al. (GISBERT; LOS FAYOS; MONTESINOS, 2008)	Espanha	2008	Psicothema	258
7	Bermúdez, et al. (BERMÚDEZ et al., 2008)	Colombia	2008	Revista Del La Faculd Ciências Del La Salud	86
8	Pavlakis, et al. (PAVLAKIS; RAFTOPOULOS; THEODOROU, 2010)	Chipre	2010	Health Services Research	172
9	Ibikunle, et al. (IBIKUNLE; UMEADI; UMMUNAH, 2012)	Nigéria	2012	AJPARS	201
10	Tragea, et al. (TRAGEA et al., 2012)	Grécia	2012	Interscientific Health Care	176
11	Al-Imam, DM; Al-Sobayel, HI. (AL-IMAM; AL-SOBAYEL, 2014)	Arábia Saúdita	2014	Journal of Physical Therapy Science	119
12	Urszula Pustułka-Piwnik, et al. (PUSTUŁKA-PIWNIK et al., 2014)	Polónia	2014	Medycyna Pracy	151
13	Nowakowska-Domagala, et al. (NOWAKOWSKA-DOMAGALA et al., 2015)	Polónia	2015	Medicine	117

Tabela 1. Descrição dos estudos segundo autor, país de origem, ano de publicação, periódico e tamanho da população ou amostra estudada.

Fonte: Revisão sistemática, 2016.

A Tabela 2, descreve as características sociodemográficas e do trabalho dos fisioterapeutas estudados nos 13 estudos selecionados. Observou-se um total de 2.103 fisioterapeutas estudados. Os resultados observados apontaram para a predominância do sexo feminino entre os fisioterapeutas 64,2%, sendo que em dois estudos (IBIKUNLE; UMEADI; UMMUNAH, 2012); (AL-IMAM; AL-SOBAYEL, 2014) a população do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino, 26% dos trabalhadores estudados eram casados, com idade média menor que 40 anos, poucos estudos referiram número de filhos. Com relação às características do trabalho e horas de trabalho semanal poucos estudos apresentaram esses dados.

Artigo	N	Sexo		Idade (M)	Estado Civil			Filhos		Trabalho/anos	
		M	F		Solteir o	Casado	Outros	S	N	<10	>10
9	129	9	120	26	-	-	-	-	-	102	27
16	66	22	44	26,3	41	25	-	6	60	-	-
17	385	148	237	36	-	-	-	-	-	-	-
18	163	78	85	31,2	-	-	-	-	-	-	-
11	80	22	58	-	63	16	1	-	-	75	5
4	258	92	166	-	-	-	-	-	-	184	74
13	86	17	69	< 30	-	-	-	25	61	-	-
19	172	62	110	-	51	104	8	-	-	-	-
20	201	104	97	-	65	135	-	-	-	-	-
21	176	76	100	35,2	106	67	3	-	-	-	-
22	119	75	44	-	55	62	-	-	-	-	-
23	151	21	130	-	40	101	10	-	-	-	-
24	117	27	90	31,8	73	37	7	95	56	77	17
Total	2103	753	135	-	494	547	29	126	177	438	123

Tabela 2. Características sociodemográficas e do trabalho dos estudos incluídos.

Fonte: Revisão sistemática, 2016.

Os estudos, são apresentados com o objetivo, resultados e considerações finais. Em sua maioria, apresentaram os resultados de cada dimensão da SB separadamente e diferentes pontos de corte para o instrumento de medida (MBI), o que dificultou a análise comparativa dos resultados obtidos, como mostra o Quadro 1.

Autor/ano	Objetivo	Resultados	Considerações finais
Donohoe, et al., 1993 (9).	Determinar os fatores associados ao <i>burnout</i> em fisioterapeutas em hospitais de reabilitação.	46% referiram alto nível de EE, 20% alto nível de DEP, e 60% referiram baixo nível de RP. Não houve diferença entre os sexos.	Os fisioterapeutas que trabalham em locais de reabilitação apresentaram um grau moderado de <i>burnout</i> , apesar do fato de que a maioria tinha menos de 4 anos de profissão e os fatores associados com o nível de SB incluem sensação de falta de conexão e comunicação com as pessoas no local de trabalho, sensação de baixa conquista profissional e a falta de controle sobre os acontecimentos diários.
Scutter, S; Goold, M, 1995 (16).	Determinar a prevalência de <i>burnout</i> em fisioterapeutas que trabalham no Sul da Austrália que tinha sido qualificado há menos de cinco anos.	Para a dimensão EE 16 indivíduos (24%) apresentaram nível alto, 24 indivíduos moderado (36%) e 26 indivíduos (40%) baixo. Para a dimensão DE 6 indivíduos (9%) apresentaram nível alto, 23 indivíduos (35%) moderada e 37 indivíduos (56%) baixo e para a dimensão RP, 41 indivíduos (63%) apresentaram nível alto, 20 indivíduos (31%) moderado e 4 indivíduos (6%) baixo.	<i>Burnout</i> está presente entre Fisioterapeutas que trabalhavam no Sul da Austrália por menos de cinco anos. Verifica-se que os níveis de SB foram mais elevados naqueles que se formaram recentemente, do que naqueles que têm trabalhado por mais de cinco anos.
Wandling, BJ; Smith, BS, 1997 (17).	Investigar a relação entre <i>burnout</i> e variáveis demográficas pessoais e profissionais (por exemplo, sexo, número de anos como um fisioterapeuta) nos membros da Seção de Ortopedia da American Physical Therapy Association (APTA).	Os resultados apontaram uma média de 41,8 para RP, 18,7 para EE e 5,4 para DE. Não houve diferença significativa entre os sexos em nenhuma das três dimensões do <i>burnout</i> .	Os fisioterapeutas estudados apresentaram nível baixo de <i>burnout</i> . Todas as variáveis apresentaram associações fracas com SB. No entanto, fisioterapeutas que com menos de 5 anos de experiência ou que trabalhavam em ambientes de reabilitação apresentaram pontuações que podem indicar risco de esgotamento.

<p>Ogiwara, S; Hayashi, H, 2002 (18).</p>	<p>Avaliar os fatores associados ao <i>burnout</i> e recolher informações que permitam a adoção de estratégias de intervenção precoce para a síndrome de burnout em fisioterapeutas japoneses.</p>	<p>Os resultados apontaram uma média de 25,42 para a dimensão EE, 8,21 para DE e 29,74 para RP.</p>	<p>Este estudo demonstrou um nível moderado de <i>burnout</i> entre os fisioterapeutas que trabalhavam na Prefeitura de Ishikawa. <i>Burnout</i> apareceu associado a fadiga emocional provocada por trocas interpessoais negativas e exaustão física. Anos de experiência clínica, competência clínica e capacidade de relação com os clientes podem ajudar a diminuir a probabilidade de <i>burnout</i>. Estratégias de gestão dentro do sistema hospitalar seriam valiosas ferramentas de prevenção aos sintomas de esgotamento dos trabalhadores estudados.</p>
<p>Sánchez, et al. 2006 (11).</p>	<p>Determinar a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> em fisioterapeutas, que pertencem ao Serviço de Saúde de Andaluzia e resgatar a sua atividade profissional em centros hospitalares e de saúde da cidade de Granada.</p>	<p>Os escores médios em cada uma das três dimensões foram: EE (22,07 ± 13,66), DE (4,93 ± 5,07), RP (67,24 ± 20,85). Não foram obtidas diferenças significativas nas variáveis idade e anos de experiência nas três subescalas. A prevalência da síndrome de <i>burnout</i> na amostra analisada foi de 10,87% (n = 5), um percentual muito semelhante ao obtido em estudos em outros grupos de saúde.</p>	<p>Os resultados obtidos indicam baixos valores de EE, DE e RP. As percentagens apresentadas pelos fisioterapeutas entrevistados em cada nível são indicativas da existência de um nível razoável de estresse no trabalho. É também importante enfatizar a prevenção da SB através da criação de um ambiente de trabalho organizado, com recursos de trabalho disponíveis a fim de garantir a boa qualidade do atendimento e desempenho profissional ideal.</p>
<p>Gisbert, et al., 2008 (4).</p>	<p>Determinar a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> entre os fisioterapeutas e estabelecer relações entre grupos de fisioterapeutas com a síndrome e características do trabalho.</p>	<p>35,3% apresentaram nível alto para EE; 21,3% nível alto para DE e 19,4% nível alto para RP.</p>	<p>A prevalência de <i>burnout</i> obtida considerando-se o nível alto nas três dimensões, exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal foi elevado (4%). Esse resultado é indicativo de uma situação de deterioração mental relevante.</p>

Bermúdez, et al., 2008 (13).	Estimar a prevalência e os principais fatores associados a síndrome de <i>burnout</i> entre os fisioterapeutas na cidade de Popayan.	Prevalência de 10,5% para a dimensão EE, 1,2% para DE e 0 para RP.	A prevalência da SB encontrada nesse estudo se aproxima dos achados na literatura mundial, o que leva a tomar medidas preventivas para que a prevalência em fisioterapeutas não aumente progressivamente.
Pavlakis, et al., 2010 (19).	Explorar os factores associados à síndrome de <i>burnout</i> em fisioterapeutas cipriotas que trabalham no setor privado e público de saúde.	Prevalência de burnout foi: 13,8% dos que trabalham no setor público e 25,5% no setor privado.	<i>Burnout</i> é um problema comum em fisioterapeutas no Chipre, com elevada prevalência, afetando um quinto dos participantes do estudo. Observou-se associação entre <i>burnout</i> e baixos salários, o setor de emprego, faixa etária e trabalho considerado estressante.
Ibikunle, et al., 2012 (20).	Encontrar a associação entre fatores, como trabalho satisfação, vitimização, remuneração, medo do local de trabalho e ambiente de trabalho com a síndrome de <i>burnout</i> entre os fisioterapeutas nigerianos.	Os resultados apresentaram estágios de <i>burnout</i> e estresse no trabalho nas três dimensões, EE 39 fisioterapeutas, DE 79 fisioterapeutas e DP 79 fisioterapeutas.	Os resultados apontaram que todos os preditores estudados afetaram o nível de esgotamento profissional em fisioterapeutas nigerianos.
Tragea, et al., 2012 (21).	Pesquisar o esgotamento profissional de fisioterapeutas gregos que trabalham em hospitais públicos e privados e centros de reabilitação.	A maioria dos participantes apresentaram escore de 52% na dimensão EE, 45,3% na dimensão RP e 49,1% para a dimensão DE.	<i>Burnout</i> é um problema comum em fisioterapeutas gregos. O <i>burnout</i> apresentou associação com as variáveis, sexo, idade, anos de experiência e o nível de pós-graduação. Mais pesquisas são necessárias, para melhor caracterizar esse fenômeno, mas também para identificar e adotar medidas preventivas para o seu enfrentamento.

Al-Imam, DM; Al-Sobayel, HI, 2014 (22).	Investigar os níveis de <i>burnout</i> em fisioterapeutas que trabalham na Arábia Saudita e avaliar a associação entre <i>burnout</i> e fatores relacionados à organização do trabalho.	A Prevalência de escore elevado na dimensão EE, DE e RP foi encontrado em 42%, 39,4% e 37,8% dos participantes. Alto nível de <i>burnout</i> nas três dimensões (EE e DE e RP) foi encontrado em 7,5% da amostra estudada.	Este estudo encontrou um nível moderado de <i>burnout</i> entre fisioterapeutas sauditas que trabalham na Arábia Saudita, com os níveis de <i>burnout</i> significativamente associados a diferentes fatores.
Urszula Pustułka-Piwnik, et al., 2014 (23).	Investigar o nível de desgaste entre os fisioterapeutas e as relações entre os índices de síndrome de <i>burnout</i> e variáveis demográficas e relacionadas com o trabalho selecionados.	A média para a dimensão EE foi de 20,58, para a dimensão DE foi 5,98 e para a dimensão RP foi de 34,36.	O estudo confirmou que a prevalência de <i>burnout</i> em fisioterapeutas é semelhante a encontrada em estudos com outros trabalhadores de saúde.
Nowakowska-Domagala, et al., 2015 (24).	Avaliar a escala de esgotamento profissional entre os fisioterapeutas e fazer uma análise exaustiva das correlações entre estilos de enfrentamento e o grau de DE, EE, e reduziu a sensação de RP.	17% da amostra apresentaram nível elevado de EE, 16% apresentaram nível elevado de DE e 15 % apresentaram nível baixo de RP.	A amostra estudada apresentou baixa prevalência de <i>burnout</i> . Não há nenhuma evidência empírica confirmando a associação entre os estilos de enfrentamento e SB nos fisioterapeutas estudados.

Quadro 1. Descrição dos estudos revisados, segundo autores/ano, objetivos, resultados e considerações finais.

Fonte: Revisão sistemática, 2016.

4 | DISCUSSÃO

Os artigos analisados apresentaram delineamento epidemiológico seccional, visando verificar a prevalência da síndrome de *burnout* em fisioterapeutas, e os possíveis fatores associados. Dos estudos selecionados 50% foram populacionais e 50% amostrais. Os objetivos foram avaliar a associação entre características sociodemográficas, variáveis profissionais, fatores organizacionais e as dimensões da síndrome de *burnout*.

Entre às variáveis associadas ao nível elevado de *burnout*, em cada uma das suas três dimensões, as que apareceram com maior frequência nos estudos selecionados foram as sociodemográficas (sexo, idade, situação conjugal, número de filhos), poucos

estudos apresentaram tempo de profissão, atividades extralaborais e características organizacionais, nenhum estudo apresentou relações administrativas e relações com colegas de trabalho.

Observou-se nos resultados dos estudos selecionados uma divergência nos achados de prevalência, isso impossibilitou de descrever a tendência (elevada ou baixa) da síndrome de *burnout* nesses trabalhadores. Isso se deve ao fato de que os estudos analisados foram realizados com metodologias diferentes.

Um ponto importante a ser discutido, são os critérios utilizados para definição da síndrome. As diferenças nos resultados podem ser explicadas por aspectos metodológicos que incluem a utilização do MBI, que a depender do país de origem do estudo, tem seus escores diferenciados, assim como também varia a escala (0-6, 1-5, 1-7), variando as respostas e conseqüentemente os resultados. A falta de utilização de um critério único para a definição da síndrome dificulta a comparação entre os resultados dos estudos, uma vez que os pontos de corte para as dimensões variaram.

O MBI é um instrumento utilizado para a avaliação da síndrome de *burnout* (CARLOTTO; CÂMARA, 2004). Ele avalia índices de *burnout* de acordo com os escores de cada dimensão, sendo que altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional (subescala invertida) indicam alto nível de *burnout* (MASLACH; JACKSON, 1981).

Gil-Monte e Peiró (1997) reforçam a importância de avaliar o MBI como um construto tridimensional, ou seja, as três dimensões devem ser avaliadas e consideradas, a fim de manter sua perspectiva de síndrome. No entanto diversos estudos de validação do MBI têm apresentado diferentes distribuições fatoriais, normalmente variando de 3 a 5 fatores (CARLOTTO; CÂMARA, 2004). Verificou-se nos estudos aqui revisados, que os critérios para estabelecer as dimensões do *burnout* (alto, médio ou baixo) nas três dimensões da síndrome variaram consideravelmente.

Sendo assim, não foi possível comparar os resultados dos estudos, em virtude da diferença entre as escalas utilizadas, assim como, os valores adotados como pontos de corte para definir os níveis alto, baixo e/ou moderado das dimensões do *burnout* nos grupos avaliados. Também, não existe consenso quanto ao número de dimensões elevadas para a definição da síndrome de *burnout*.

Destaca-se que nos estudos analisados os profissionais fisioterapeutas que estavam susceptíveis a desenvolver a síndrome de esgotamento profissional foram os que informaram menor tempo de atuação de trabalho (< 5 anos), sendo observado que o maior tempo de atividade laboral não apresentou associação com o aparecimento dos sintomas, resultados encontrados nos estudos (DONOHOE et al., 1993); (BERMÚDEZ et al., 2008)(IBIKUNLE; UMEADI; UMMUNAH, 2012); (AL-IMAM; AL-SOBAYEL, 2014); (SCUTTER; GOOLD, 1995); (WANDLING; SMITH, 1997). Alguns estudos foram realizados no ambiente hospitalar sem especificar se foram realizados com trabalhadores que atuam em ambulatório, em enfermaria ou em Unidade de Terapia Intensiva (GISBERT; LOS FAYOS; MONTESINOS, 2008); (DONOHOE et al.,

1993); (IBIKUNLE; UMEADI; UMMUNAH, 2012); (AL-IMAM; AL-SOBAYEL, 2014); (PAVLAKIS; RAFTOPOULOS; THEODOROU, 2010); (PUSTUŁKA-PIWNIK et al., 2014); (NOWAKOWSKA-DOMAGALA et al., 2015)

Observou-se uma diversidade de resultados no que se refere à associação entre as variáveis idade, sexo, estado civil, ter ou não filhos, tempo de trabalho, quantidade de horas trabalhadas e a síndrome de *burnout*. Não houve consenso nos estudos analisados quanto à associação entre variáveis sociodemográficas com as dimensões do *burnout*.

Com relação à prevalência da síndrome, é importante salientar que o *burnout* é consequência de um processo crônico de estresse, o que dificulta sua percepção no início, sendo confundido com outros agravos, impedindo a sua prevenção antes que suas consequências mais graves se manifestem (MASLACH; LEITER, 1997).

As repercussões clínicas da síndrome de *burnout*, para a organização, podem ser evidenciadas quando “[...] os indivíduos que estão neste processo de desgaste tanto psicológica quanto fisicamente, estão sujeitos a abandonar o emprego. Eles investem menos tempo e energia no trabalho, fazendo somente o que é absolutamente necessário e faltam com mais frequência”. Trabalho de alta qualidade requer tempo e esforço, compromisso e criatividade, mas o indivíduo desgastado já não está disposto a oferecer isso espontaneamente. A queda na qualidade e na quantidade de trabalho produzido é o resultado profissional do desgaste (MASLACH; LEITER, 1997).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados permitem afirmar que a produção científica consultada, apresentou resultados heterogêneos em relação à prevalência e aos fatores associados ao *burnout* em fisioterapeutas.

Esses resultados apontam a necessidade de uma definição consensual entre os pesquisadores da escala de pontuação para os 22 itens do MBI que caracterizam as três dimensões do *burnout*, para o tipo de cálculo dos escores (frequência relativa, média, mediana), assim como, os valores adotados como pontos de corte para definir os níveis alto, baixo e/ou moderado das três dimensões do MBI e por fim estabelecer um critério consensual para a definição da síndrome *burnout* (presença do nível alto em apenas uma dimensão, presença do nível alto em duas dimensões ou presença do nível alto nas três dimensões do MBI). Dessa forma, no futuro será possível comparar os resultados de estudos realizados entre a mesma categoria profissional e entre categorias diferentes e apontar possíveis fatores associados à síndrome.

REFERÊNCIAS

AL-IMAM, D. M.; AL-SOBAYEL, H. I. **The Prevalence and Severity of Burnout among Physiotherapists in an Arabian Setting and the Influence of Organizational Factors: An Observational Study**. *Journal of physical therapy science*, v. 26, n. 8, p. 1193–1198, 2014. Disponível

em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4155218/>.

ARAÚJO, T.; GRAÇA, C.; ARAÚJO, E. **Estresse ocupacional e saúde : contribuições do Modelo Demanda-Control** Occupational stress and health : Job Strain Model contribution. *Stress: The International Journal on the Biology of Stress*, p. 285–297, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n4/a21v8n4>.

BENEVIDES-PEREIRA, A. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 2010.

BERMÚDEZ, L. et al. **Prevalencia de Síndrome de Burnout y sus principales factores de riesgo en fisioterapeutas del municipio de Popayán, 2007**. 2008. Disponível em: http://www.academia.edu/5102863/PREVALENCIA_DE_SINDROME_DE_BURNOUT_Y_SUS_PRINCIPALES_FACTORES_DE_RIESGO_EN_FISIOTERAPEUTAS_DEL_MUNICIPIO_DE_POPAY%C3%81N_2007.

BRIAN HAYNES, R.; SACKETT, D.; GUYATT, G. **Epidemiologia clínica: como realizar pesquisa clínica na prática**. v. 3, 2008.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. **Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura**. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 7, n. 2, p. 232–240, 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5010/3246>

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Análise Fatorial Do Maslach Burnout Inventory (MBI) Em Uma Amostra De Professores De Instituições Particulares**. *Psicologia em Estudo*, v. 9, n. 3, p. 499–505, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000300018&script=sci_abstract&tlng=es

CASTRO SÁNCHEZ, A. M. et al. **Prevalencia del Síndrome de Burnout en Fisioterapia**. *Fisioterapia*, v. 28, n. 1, p. 17–22, 2006. Disponível em: <http://www.elsevier.es/es-revista-fisioterapia-146-articulo-prevalencia-del-sindrome-burnout-fisioterapia-13085633>.

DEJOURS C, ABDOUCHELI E, J. C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: 1994.

DONOHOE, E. et al. **Factors associated with burnout of physical therapists in Massachusetts rehabilitation hospitals**. *Physical therapy*, v. 73, n. 11, p. 750-756-761, 1993. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/14965746_Factors_associated_with_burnout_of_physiotherapists_in_Massachusetts_rehabilitation_hospitals.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. **A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 517–525, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2326>.

GISBERT, M.; LOS FAYOS, E.; MONTESINOS, M. **Burnout en fisioterapeutas Españoles**. *Psicothema*, v. 20, n. 3, p. 361–368, 2008. Disponível em: <http://www.psicothema.com/pdf/3493.pdf>

IBIKUNLE, P.; UMEADI, O.; UMMUNAH, J. **Predictors of Burnout Syndrome Among Nigerian Physiotherapists**. *African Journal of Physiotherapy and Rehabilitation Sciences*, v. 4, n. 1–2, p. 1–7, 2012. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/ajprs/article/view/69626/72361>.

LIMA, F. et al. **Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia - 2004**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, p. 137–146, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/03.pdf>.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The measurement of experienced burnout**. *Journal of Organizational Behavior*, v. 11, n. 2, p. 343–361, 1981. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/>

doi/10.1002/job.4030020205/abstract.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **The truth about burnout: how organizations cause personal stress and what to do about it.** *California, Jossey-Bass Publishers, USA, 1997.*

MENEZES, S. **Fisioterapia em Terapia Intensiva : uma nova denominação para uma antiga especialidade.** *ASSOBRAFIR Ciência*, v. 2, n. 2, p. 49–53, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/10602>.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. **Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 255–261, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2022/2101>.

NOGUEIRA, T. S. **Síndrome de burnout em fisioterapeutas hospitalares.** *Dissertação do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública Universidade Estadual do Ceará*, Fortaleza, 2007. Disponível em: http://www.uece.br/cmasp/dmdocuments/tatianasales_2007.PDF

NOWAKOWSKA-DOMAGALA, K. et al. **The Interrelationships of Coping Styles and Professional Burnout Among Physiotherapists: A Cross-Sectional Study.** *Medicine*, v. 94, n. 24, p. e906, 2015. Disponível em: http://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2015/06030/The_Interrelationships_of_Coping_Styles_and.8.aspx.

OGIWARA, S.; HAYASHI, H. **Burnout amongst Physiotherapists in Ishikawa Prefecture.** *Journal of Physical Therapy Science*, v. 14, n. 1, p. 7–13, 2002. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/jpts/14/1/14_1_7/_pdf.

PAVLAKIS, A.; RAFTOPOULOS, V.; THEODOROU, M. **Burnout syndrome in Cypriot physiotherapists: a national survey.** *BMC health services research*, v. 10, p. 63, 2010. Disponível em: <http://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-10-63>.

PUSTUŁKA-PIWNIK, U. et al. **Burnout syndrome in physical therapists - demographic and organizational factors.** *Medycyna Pracy*, v. 65, n. 4, p. 453–462, 2014. Disponível em: <http://medpr.imp.lodz.pl/Zespol-wypalenia-zawodowego-u-fizjoterapeutow-a-zmienne-demograficzne-i-organizacyjne,542,0,2.html>.

SANTOS, A.A; NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. N. **Revisão sistemática da prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 299–319, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2444.pdf>

SCUTTER, S.; GOOLD, M. **Burnout in recently qualified physiotherapists in South Australia.** *Aust.J.Physiother.*, v. 41, n. 0004–9514 (Print), p. 115–118, 1995. Disponível em: [http://www.journalofphysiotherapy.com/article/S0004-9514\(14\)60425-6/pdf](http://www.journalofphysiotherapy.com/article/S0004-9514(14)60425-6/pdf).

TRAGEA, P. et al. **Burn out among Greek physical therapists.** *Interscientific Health Care*. Vol 4, Issue 2, p. 77–82, 2012. Disponível em: <http://inhealthcare.gr/article/en/i-epaggelmatiki-eksouthenosi-se-deigma-ellinon-fusikotherapeuton>.

WANDLING, B. J.; SMITH, B. S. **Burnout in orthopaedic physical therapists.** *The Journal of orthopaedic and sports physical therapy*, v. 26, n. 3, p. 124–130, 1997. Disponível em: <http://www.jospt.org/doi/pdf/10.2519/jospt.1997.26.3.124>.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANELICE CALIXTO RUH Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-471-9



9 788572 474719